

Deputado ataca programa do PT

A desastrada política habitacional do PT compromete, definitivamente, o futuro de Brasília. Consolida invasões, como a Estrutural, e cria favelas, a exemplo do Riacho Fundo II, onde cada família recebe a metade de um lote, em desacordo com as dimensões estabelecidas pela Lei nº 6766/79. As afirmações são do líder do PMDB na Câmara Legislativa e ex-presidente da Sociedade de Habitações de Interesse Social (Shis), deputado Tadeu Filippelli.

Segundo o parlamentar opositor, "o que se vê hoje é a hipocrisia do atual governo. Condena as ações do governo anterior, enquanto consolida a invasão da Estrutural, transferindo os moradores de um local para outro, sem solucionar a questão de moradia das famílias de baixa renda".

Para Filippelli, o governo petista tenta implodir a política habitacional anterior, "que a história mostrou estar correta, e condenando estas cidades em processo de formação, a uma deterioração prematura, não permitindo que se igulassem a alguns assentamentos, que hoje servem de modelo para todo o País".

Crime - Filippelli acha estranho que hoje, a entrega de lotes é feita de forma festiva, com centenas de militantes políticos da coligação

que elegeu o governador, portando bandeiras coloridas e fazendo discursos inflamados contra o governo passado.

"Constitui um grave crime contra a Constituição e a Lei Orgânica do DF confundir programas governamentais, realizados com dinheiro público, com promoção pessoal ou de partidos políticos, como vem ocorrendo na entrega de lotes", afirma o deputado.

Ao seu ver, os dados do censo-96 do IBGE consagram o programa de assentamentos das famílias carentes, desenvolvido pelo governo Roriz. Ele considera o programa "a única inovação em matéria habitacional ocorrida em todo o País após o fechamento do Banco Nacional de Habitação (BNH)". Filippelli acredita que os assentamentos deram cidadania a milhares de famílias.

"Ao invés de construirmos casas populares, o que seria impossível num país em crise, apostamos no potencial da comunidade, e vimos transformar em realidade o sonho de moradia destes trabalhadores", afirma. "Assim vimos os assentamentos, criticados inicialmente pela visão curta da oposição da época, se transformar em cidades, a exemplo do Paranoá e Riacho Fundo". (JV)